

## Ciclo de debates “Pensar a Administração Pública”

### Enquadramento da sessão

#### “Bibliotecas da Administração Pública – pensar o futuro”

As bibliotecas ou serviços de documentação e informação da Administração Pública (AP) portuguesa, embora com menos visibilidade que as bibliotecas públicas ou universitárias, têm um papel importante na gestão da informação do Estado e no suporte à definição de políticas públicas e à tomada de decisão nos organismos onde se inserem. Ao longo dos anos a maioria destas bibliotecas adquiriram, trataram e disseminaram informação e documentação científica e técnica fundamental ao desenvolvimento da missão dos diferentes serviços, criaram e promoveram produtos e serviços com recurso às TIC e uma minoria destacou-se ainda pelos projetos que concebeu, implementou e partilhou. Os anos 90 e a primeira década deste século foram especialmente importantes no desenvolvimento das bibliotecas da AP, que nesta altura também se aproximaram mais do cidadão prestando mais e melhor serviço público.

Contudo, no atual contexto económico-financeiro, muitas bibliotecas da AP portuguesa procuram agora “sobreviver” à crise e lutam diariamente contra o espectro da extinção ou encerramento, precipitados pela falta de recursos financeiros que impossibilitam a atualização desejável das suas coleções analógicas e digitais e que conseqüentemente tem vindo a reduzir o número de utilizadores.

A generalidade das bibliotecas da AP possuem acervos especializados únicos, que também reúnem documentos produzidos pela organização, mas um funcionamento fechado e individualista, no atual contexto, só irá contribuir para aumentar as dificuldades de funcionamento e em justificar a mais-valia destes serviços nas organizações em que se inserem.

Urge, assim, repensar o modelo de organização e funcionamento destes serviços à luz da AP presente e futura. Por isso, questões que passam pela eventual criação de estruturas de maior dimensão, ministeriais ou interministeriais, que reúnam acervos, recursos materiais e humanos e a criação de serviços colaborativos de apoio a toda a administração devem agora ser equacionados para uma gestão integrada dos recursos existentes, evitando redundâncias ou duplicações, em prol da sustentabilidade destas bibliotecas.